

# Direitos Linguísticos, Acessibilidade e Cidadania

## *Spread the Sign e Profacity*

Orquídea Coelho - Centro de Investigação e Intervenção Educativa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

### Surdez: Direitos, Acessibilidade e Cidadania

Ao longo da nossa actividade profissional e do nosso trajecto pessoal, temos tido o privilégio de conviver com surdos de distintas faixas etárias e proveniências, com diferentes traços de personalidade, ocupando diversos lugares na sociedade, no que refere às suas relações, profissões, ocupações ou actividades paralelas, e que são, para nós, pessoas apenas linguisticamente diferentes e com alguns marcadores culturais específicos. Ora, estes marcadores culturais devem-se não apenas ao facto de serem pessoas gesto-falantes, mas também aos modos como, ao longo dos tempos, se foi construindo a sua relação com as sociedades maioritárias, bem como as suas vivências experienciais enquanto sujeitos individuais e comunitários.

Somos todos habitantes da mesma Cidade, seja ela educativa, social, ou de outra índole. Cidade de homo e heterogeneidades, de sujeitos, grupos, comunidades, contextos, actores/autores sociais com afinidades, constrangimentos e distanciamentos que simultaneamente os ligam e separam (Coelho, 2007).

Azevedo diz que "(...) as deficiências de alguns de nós são os problemas de todos nós." (2005, p. 54). Na atenção e no respeito pela pessoa surda, temo-nos pautado por, profissional e pessoalmente, exercer reflexivamente um comportamento de cidadania e, particularmente neste caso, aprendemos a conviver com o surdo não estritamente como alguém que não ouve, mas como alguém que tem uma forma diferente de comunicar e de estar no mundo, com enormes capacidades e potencial. Mottez (1981) refere que a surdez não é um problema de ouvido, nem de uma pessoa, mas assenta sobre as relações que pelo menos duas pessoas mantêm entre si.

Assim, desejamos pensar a Cidade como um espa-

ço construído para ser habitado por pessoas realizadas e ocupadas, que podem circular, participar, conviver, partilhar espaços e comunicar sem restrições e sem barreiras linguísticas ou de outra natureza. Para tal, é necessário que nos dispamos das visões etnocêntricas que ignoram diferentes condições e formas de estar na vida, de ser e de perceber o mundo.

Os surdos com quem convivemos são pessoas orgulhosas da sua língua e da sua cultura, que lutam por um tomar de consciência dos seus direitos enquanto membros de uma minoria cultural e linguística. Estando privados da audição, é através da Língua Gestual (LG), como resposta às suas necessidades de comunicação, que constroem e afirmam a sua identidade pessoal e cultural. Delaporte (2002) considera que não

há exemplo de uma "deficiência" tão grave que tenha sido contornada por uma criação cultural colectiva tão genial como a LG. Neste sentido, muito há a fazer no domínio das políticas educa-

tivas e em prol da não exclusão socioeducativa.

O conceito de acessibilidade é visto como uma chave, um princípio indispensável para uma sociedade inclusiva. Correia e Correia (2005), no que diz respeito à acessibilidade auditiva, apontam para um longo caminho a percorrer, no sentido da estabilização e democratização das tecnologias emergentes, tais como a conversão automática de texto em LG, através de um processo complexo de tradução.

Da nossa parte, não podemos deixar de salientar que a acessibilidade comunicacional para a população surda implica entender a premência do direito de ser capaz de comunicar, de se expressar e compreender através de uma língua estruturada. O direito à comunicação tem a ver com a liberdade de expressão e é primordial para a concretização dos restantes pressupostos. Para tal, neste caso, convém que estejam criadas, desde muito cedo, todas as condições necessárias ao

---

*A Europa Ocidental não tem qualquer nação que seja composta de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia. As nações modernas são, todas, híbridos culturais.*

Stuart Hall (1998, p. 62)

---



desenvolvimento de uma língua natural<sup>1</sup>, uma língua gestual, e de uma segunda língua, uma língua vocal, na sua modalidade escrita. Esta é a primeira condição de acessibilidade dos surdos, sem a qual não faz sentido equacionar todas as outras (Coelho, 2007).

Não podemos, ainda, deixar de reforçar o facto de que não basta nos situarmos na vanguarda da subscrição e legislação dos mais avançados preceitos inclusivos, se isso não for mais que uma máscara para manter as mesmas velhas práticas, com uma maquiagem *new look* (Idem).

### Os Projectos *Spread the Sign* e *Profacity*



Gostaríamos de prosseguir esta reflexão referindo o trabalho de investigação desenvolvido na área da Surdez e Educação de Surdos, no Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), o qual tem vindo a ser partilhado por investigadores surdos e ouvintes. Apesar de assumirmos a coordenação das equipas nacionais, a partilha de tarefas e de responsabilidades, o trabalho cooperativo, a existência de um sentido transversal de prestação de um serviço em favor de causas e valores que nos dizem muito, aliada à existência de espaços de debate e convivialidade, são ingredientes que criam um clima de trabalho favorável ao estabelecimento de relações simétricas, acolhedoras, abertas, estimulantes e propiciadoras de um crescimento pessoal e profissional.

Os projectos em curso na área da surdez, *Spreadthesign*<sup>3</sup> e *Profacity*<sup>4</sup>, ambos financiados pelo Fundo Social Europeu, são contributos para a inclusão de estudantes Surdos na vida da Universidade, através da participação, implicação e responsabilização

destes em processos de investigação/intervenção, enquanto membros das respectivas equipas.

*Spreadthesign - Communication in National Sign Language* é um projecto em 2.<sup>a</sup> edição que conta com a participação de nove equipas europeias compostas por surdos e ouvintes, provenientes de diversas instituições dedicadas ao trabalho com pessoas surdas dos seguintes países: Portugal, Espanha, Lituânia, Suécia, República Checa, Turquia, França, Alemanha, Reino Unido e ainda pela Rússia, Japão, Finlândia e Estados Unidos da América (estes auto-financiados).

O objectivo principal do projecto é recolher gestos no âmbito nacional de cada país participante, para construir um dicionário multilingue, digital, on-line, em várias áreas temáticas, aliando as línguas nacionais e gestuais dos diferentes países envolvidos. É uma forma de promover o acesso dos surdos ao mercado de trabalho europeu e a programas de formação profissional em regimes de mobilidade transnacional. Assume-se, também, como uma ferramenta de trabalho, e, simultaneamente, de investigação e de intervenção, capaz de responder a um conjunto diversificado de necessidades, quer das comunidades surdas e ouvintes em geral, quer em particular, no âmbito do trabalho em educação e formação (nomeadamente em escolas), saúde, justiça ou outros serviços. A consulta livre do dicionário em [www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com) permite a pesquisa das diferentes línguas gestuais e vocais (escrita e voz), com recurso a imagens e curtas descrições escritas. Na sua 1.<sup>a</sup> edição foi considerado um projecto piloto e, de momento, prepara-se para, a partir do término do seu financiamento (Setembro de 2010), ser transformado na *Spread the Sign European Foundation*, contando, desde já com diversos apoios, nomeadamente da Comissão Europeia, do Governo Português e da Rainha da Suécia.

Presentemente, a equipa portuguesa é constituída por três investigadores do CIIE (ouvintes), seis investigadores surdos estudantes do ensino superior, duas docentes surdas do Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira (CEDJRP), em Lisboa (com quem temos um protocolo de cooperação), e conta com a colaboração de intérpretes, estudantes de pós-graduação e bolsiros de investigação da FPCEUP, da Associação de Surdos do Porto e da Associação de Formadores e Monitores Surdos.



O trabalho de equipa, para além das actividades de valorização do projecto, através de encontros, parcerias e outras actividades de disseminação, requer, num esclarecimento simplificado, a tradução das listas temáticas de palavras e frases, de inglês para português, correcção e alteração de palavras e expressões, atribuição de imagens aos gestos para a fase de pesquisa, ao que se segue uma investigação aprofundada e exaustiva que permita conferir rigor aos passos seguintes: tradução para LGP, filmagem dos gestos, visualização e validação dos mesmos, corte dos filmes para obtenção dos *frames* standardizados, realização dos *uploads* dos vídeos para disponibilização on-line no sítio do projecto. Acresce a este o trabalho de gravação áudio das listas de palavras.

A pesquisa e recolha de gestos é um trabalho de investigação que envolve a presença e participação de formadores surdos de LGP, de intérpretes e muitos contactos com informantes e elementos seniores da comunidade surda. Todos os estudantes surdos que fazem parte desta equipa são formadores de LGP, à excepção de um, que é especialista em informática. Estes passos exigem um trabalho de cooperação fortemente articulado, no qual participam especialistas de distintas áreas, surdos e ouvintes, concorrendo todos para um objectivo comum: cumprir os prazos com rigor científico.



Quanto ao *Profacity - Profane Citizenship in Europe: Testing Democratic Ownership in Hybrid Situations*, trata-se de um projecto financiado ao abrigo do 7.º Programa Quadro, composto por cinco equipas: Universidade de Lyon e Universidade Jean Monnet Saint-Etienne, França; Universidade de Gent, Bélgica; Universidade de Utrecht, Holanda; Universidade de

Ljubljana, Eslovénia e FPCEUP.

Tratando-se de um estudo sobre Cidadanias Profanas e processos de apropriação democrática, reportamo-nos a actores sociais, os quais, por razões de diferença, limitações, défice de recursos, ou outra situação/contexto, são instados a um exercício de cidadania alternativo à cidadania jurídica.

A contribuição teórica e experimental esperada deste dispositivo de investigação, que se fundará num conjunto de estudos de caso, é a elaboração da própria noção de cidadania profana, evidenciando como esta permite, em situações de delicadas experiências de cidadania, ter em consideração, de acordo com as diferentes políticas culturais nacionais e democráticas, tanto a unicidade das acções pessoais, como a ontologia política em que estas estão envolvidas.

Assim, os principais objectivos do projecto são:

- Compreender de que forma as vivências de pessoas, grupos ou comunidades em situações de experiências híbridas de cidadania contribuem para a configuração de novos tipos e percursos de cidadania que, pelas suas singularidades, concorram para redimensionar as fronteiras do que podemos designar a “cidadania jurídica” e atribuir relevo à forma como se processa a “apropriação democrática” e a reclamação do “direito a ter direitos” por parte destes indivíduos, grupos e comunidades;

- Teoricamente: enriquecer a noção de *democratic ownership* (“apropriação da democracia”) por referência a uma política que inclui os direitos humanos e associando formas “invisíveis” de iniciativas cívicas; desenvolver a noção de *milieux traducteurs* (“meios tradutores”) partindo de acções, situações, instâncias e sujeitos-chave na abordagem entre a construção teórica e empírica; comparar a noção de “cidadania profana” com outros tipos de cidadania que enformam o conceito “cidadania legal” (normal, social, participativa);

- Compreender de que forma os recursos e meios existentes na sociedade desempenham papéis de facilitadores das vivências democráticas e de cidadania dos indivíduos, grupos e comunidades;

- Empiricamente: elaborar uma apresentação documentada da forma como os *milieux traducteurs* podem operar entre actos de cidadania profana e os de cidadania legal e explorar as questões de identidade e recursos de urbanidade que envolvem os actos destas cidadanias.

Embora sejam diversos os objectos e temas de estudo no seio do Consórcio (iliteracia, surdos, comércio étnicos, *sans papiers*, emigração, abandono escolar, *erased*), o recurso a metodologias e instrumentos de recolha e tratamento de dados será efectuado com



base numa abordagem socio-histórico-antropológica, adaptada às populações estudadas.

O estudo da equipa portuguesa está a ser desenvolvido junto de surdos “isolados”, de “surdos em pleno exercício de cidadania”, de escolas e comunidades educativas de surdos e de espaços de convivialidade da comunidade surda, como grupos de teatro.

A nível metodológico, privilegia-se a abordagem qualitativa, recorrendo-se a entrevistas de recolha de informação, entrevistas biográficas, observação participante, notas de terreno, entre outros. Complementam-se estes instrumentos e metodologias com a análise documental e de conteúdo de vários tipos de materiais, mormente legislação, bibliografia, estudos e outras produções científicas.

A equipa começou por ser constituída por um grupo muito restrito de investigadores. Progressivamente, foi alargando, incorporando diversos elementos, e, paralelamente, o desenho da investigação em curso tornou-se mais claro. Neste momento, contamos com a participação de 14 investigadores, dos quais dois são Bolseiros de Investigação do Projecto. A participação dos investigadores surdos enquadra-se, sobretudo, no âmbito do papel de mediação junto da comunidade surda, de observadores participantes privilegiados, e numa fase posterior, de parceiros de análise e discussão, contribuindo para o enquadramento e construção dos conceitos-chave do projecto.

### Reflectindo sobre a nossa Experiência...

Em ambos os casos, *Spreadthesign* e *Profacity*, para além dos investigadores do CIIE, e de representantes de instituições, as equipas são constituídas por estudantes surdos da Universidade do Porto, um estudante surdo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e duas estudantes surdas da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Convivendo de perto com estes discentes, pela sua motivação e empenhamento, pelo entusiasmo com que se entregam ao trabalho, pelas horas que animadamente lhes dedicam, posso testemunhar o grande significado que tem para todos eles poderem participar em projectos que lhes dizem directamente respeito e, simultaneamente, sentirem-se reconhecidos pela comunidade académica e científica.

Acreditamos que esta será uma experiência que

lhes tem proporcionado momentos e vivências riquíssimos, através da qual a investigação e o rigor científico, o trabalho persistente, a partilha, a internacionalização, a cooperação, o avanço nos meandros do conhecimento, a curiosidade e humildade científicas face aos problemas que se colocam, são aliados que vão a par e que neles se cruzam diariamente com valores e princípios humanos de elevado significado para a sua formação académica e pessoal e dos quais têm uma aguda consciência e muito se orgulham. Testemunhamos o quanto pudemos e podemos, ainda, aprender com os nossos parceiros surdos e o quanto avançamos na conquista de um mútuo entendimento, no respeito e na consideração pelas diferenças que nos caracterizam e nos unem em torno de algo comum: a vontade de ir mais além, de saber mais e de, assim, contribuir para um mundo melhor.

Estes elos que continuamente se criam serão, com certeza, factores promotores de sucesso e de inclusão. Com estes, outros surdos têm chegado. Oxalá juntos sejamos capazes de corresponder, cada vez melhor, aos desafios que essa procura nos coloca, contribuindo para a sua formação como cidadãos e profissionais competentes, participativos e felizes.

#### Notas:

<sup>1</sup> “Língua natural - sistema linguístico usado por uma comunidade e que constitui uma realização particular da capacidade humana para a linguagem.” (Sim-Sim, 2005, p.18)

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro e Lei n.º 21/2008, de 12 de Maio.

<sup>3</sup> *Spread the Sign. Communication in National Sign Language*, (2.ª Edição), Leonardo da Vinci, (LLP-LdV/TOI/SE/08/1204), 2008/2010, [www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)

<sup>4</sup> *Profacity, Profane Citizenship in Europe-Testing Democratic Ownership in Hybrid Situations, Seventh Framework Programme, Collaborative Project* (SSH-FP7-SSH-2007-1 225511), 2008/2011, [www.profacity.eu](http://www.profacity.eu)

#### Referências Bibliográficas:

Azevedo, J. (2005). “Ambientes Inclusivos: as pessoas com deficiência e as empresas.” In *Actas do Encontro Internacional Educação Especial: Diferenciação, do conceito à prática* (53-61). ESE Paula Frassinetti. Porto: Edições Gailivro, S.A.

Coelho, O. (2007). *Construindo carreiras: (re)desenhar o percurso educativo dos surdos e partir de modelos bilingues*. Porto: Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (não publicada).

Correia, S. & Correia, P. (2005). “Acessibilidade e desenho universal.” In *Actas do Encontro Internacional Educação Especial: Diferenciação, do conceito à prática* (pp. 31-52). ESE Paula Frassinetti. Porto: Edições Gailivro, S.A.

Delaporte, Y. (2002). *Moi, Armand, né sourd et muet* (avec Armand Pelletier). Plon: Terre Humaine.

Hall, S. (1998). *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Mottez, B. (1981). “La communication entre sourds et entendants dans la vie de tous les jours.”, In Mottez, B. (2006). *Les sourds existent-ils?* L'Harmattan. Textes réunis et présentés par Andrea Benvenuto, pp. 340-354.

Sim-Sim, I. (2005). “O Ensino do Português Escrito aos Alunos Surdos na Escolaridade Básica.” In Sim-Sim, I. (Org.), *A Criança Surda. Contributos para a sua Educação*. (pp. 15-28) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.